

Tratamento dirigido a uma úlcera de pé diabético – Estudo de Caso

Autoras: Nicole Aguiar; Carolina Parente

Escola Superior de Saúde Portalegre

Instituto Politécnico de Portalegre

Resumo

O pé diabético faz parte de uma das complicações da Diabetes Mellitus, e a maior causa de amputações de membros inferiores. Com o objetivo de adquirir diversos conhecimentos e competências foi realizado um estudo de caso descritivo e observacional de um pé diabético. Foi possível adaptar o melhor tratamento disponível a ferida, uma boa alimentação e aumentar as horas de sono diárias do utente, ao tomar estas medidas existiu uma evolução positiva da ferida e foi essencial para o controlo da dor presente inicialmente.

Introdução

O pé diabético é considerado uma complicação da Diabetes Mellitus. Entre dois a dez por cento dos diabéticos têm úlceras de pé, sendo esta uma ferida crónica que causa grande desconforto no doente. A neuropatia periférica (sensorial e motora) é a causa mais frequente de úlceras de pé, e é uma das principais complicações da diabetes, que é caracterizada pela degeneração progressiva dos nervos.

A doença arterial periférica (DAP) é caracterizada pela presença de aterosclerose, que irá provocar isquemia por estenose e obstrução arterial. Foram recolhidos os dados do utente, que nos facultou a informação necessária para a realização deste estudo de caso. Foi realizado um tratamento que visa a recuperação/manutenção da lesão, juntamente com uma nutrição adequada. A abordagem é centrada no doente, por isso também é necessário perceber como o utente se sente e quais são as suas preocupações. Foi realizado um tratamento que visa a recuperação/manutenção da lesão, juntamente com uma nutrição adequada.

Objetivo

Desenvolver competências na área da investigação, adquirir conhecimentos e informações sobre o pé diabético, sendo assim possível selecionar o melhor tratamento a realizar na ferida e observar a sua evolução, em contexto de ambulatório.

Metodologia

Foi realizado um estudo de caso descritivo e observacional com registo fotográfico de um pé diabético, a lesão situa-se na face lateral externa do pé direito. Para que seja possível determinar o diagnóstico da doença arterial periférica (DAP), foi utilizado como recurso a realização do exame Índice de Pressão Tornozelo Braço. Foi utilizado também um formulário Mini Nutritional Assessment (MNA), para avaliar a desnutrição neste utente.

O tratamento dirigido à ferida englobou a limpeza do membro, com água tépida e sabão. Neste caso em específico, não se recorreu ao desbridamento mecânico. Num pé isquémico existe falta de irrigação arterial, portanto se durante o desbridamento há algum incidente, não haverá sangue suficiente nesse local para que ocorra a angiogênese. Após haver uma limpeza e preparação do leito, procedeu-se à escolha do material de penso adequado às características e necessidades da ferida. Realizou-se um ensino sobre a importância de uma alimentação adequada para a cicatrização da ferida e foram fornecidos suplementos alimentares.



Resultados

Optou-se por utilizar pensos com propriedade antimicrobiana (prata), e como penso secundário foi colocado espuma de poliuretano de forma a fornecer maior conforto (proteção) e absorver exsudado.

O utente referiu menos dor e houve diminuição dos sinais de infeção no local da ferida, sendo indicativos de um eficiente controlo do exsudado e da carga bacteriana.

No presente estudo, o IPTB dos membros superior e inferior direitos obtiveram um valor de 0,4 o que nos indica uma obstrução severa. E o resultado do formulário Mini Nutritional Assessment foi de 17 a 23,5 pontos, indicando que está sob risco de desnutrição.



Conclusão

O tratamento, em conjunto com uma nutrição adequada, proporcionou uma melhoria na ferida mostrando-se eficaz através do controlo do exsudado e da dor, reduzindo também as dimensões da mesma. Devido à patologia associada, este tipo de ferida é crónica e dificilmente cicatriza.

Portanto, é necessário haver uma investigação profunda desta temática, de forma a que se consiga definir o melhor tratamento e superar este desafio.

Bibliografia

Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal [APDP], (s.d.a). Complicações. In APDP. Disponível em <https://apdp.pt/diabetes/complicacoes/#1553522662966-e3d5fc0e-336f>

Castro, S. (março, 2017). Abordagem ao pé diabético em medicina geral e familiar. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (Medicina), Coimbra, Portugal

Duarte, N. & Gonçalves, A. (2011, junho). Pé Diabético. Angiologia e Cirurgia Vascular, 2 (7), 65-79.

Santos, J., Porto, S., Suzuki, L., Sostizzo, L. & Echer, I. (s.d.). Avaliação e tratamento de feridas. Hospital de Clínicas, Porto Alegre, Brasil.